



É PRECISO RETOMAR A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA NACIONAL

O Instituto Aço Brasil realizou, de 08 a 09 de maio, no ano do seu cinquentenário, o 24º Congresso Brasileiro do Aço. O evento congregou cerca de 600 participantes, dentre os quais representantes da indústria do aço, governo, setores da cadeia metal-mecânica, bancos, empresas de consultoria e jornalistas. Estiveram presentes o Governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, o Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente, Francisco Gaetani, o Secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, Carlos Klink, o Secretário de Biodiversidade e Florestas, Roberto Brandão Cavalcanti, o Presidente do IBAMA, Volney Zanzi Junior, o Secretário Executivo Adjunto do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ricardo Schaefer, o Presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo e o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Estado do Rio de Janeiro, Júlio Bueno.

Ao longo do Congresso houve importantes debates, com a participação de sete palestrantes internacionais, sobre o cenário das indústrias mundial e brasileira do aço, os desafios para a competitividade da indústria nacional e também a situação da economia mundial e perspectivas. Como destaques da programação, a solenidade comemorativa dos 50 anos do Instituto Aço Brasil, na qual foram homenageados os ex-presidentes e executivos do Instituto, o lançamento da 8ª edição do Relatório de Sustentabilidade do Setor e a apresentação dos resultados de 1 ano de vigência do Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal.

Tendo como pano de fundo a situação da economia mundial e os resultados inexpressivos não só da indústria do aço, mas de toda a indústria de transformação no país, pontificaram nos debates, durante o 24º Congresso Brasileiro do Aço, as seguintes mensagens:

- O Brasil precisa aumentar sua poupança interna e externa para ampliação da taxa de investimentos. Para tal, é preciso que o governo crie ambiente favorável, com marcos regulatórios bem definidos, políticas setoriais, segurança

jurídica, transparência e regras claras.

- Há um excesso de capacidade de produção de aço no mundo, da ordem de 550 milhões de toneladas, que tende ainda a aumentar, nos próximos anos, principalmente na China, Índia e Oriente Médio. No entanto, o consumo mundial de aço terá evolução modesta e não acompanhará o crescimento da produção previsto. Tal situação vem acarretando o aviltamento dos preços internacionais do aço.

- Diante do cenário internacional, as exportações não se constituem solução de curto e médio prazos. O consumo interno de aço precisa crescer para assegurar a sustentabilidade do parque produtor do país.

- A capacidade de produção da indústria de aço instalada no Brasil tem condições de atender ao dobro do consumo atual de produtos siderúrgicos, sem que haja necessidade de expansão a curto prazo.

- Porém, a indústria do aço brasileira e, de modo geral, a indústria de transformação, perderam competitividade nos mercados interno e externo, devido ao câmbio, carga tributária elevada e cumulatividade dos impostos, falta de infraestrutura e outras questões sistêmicas.

- As correções dessas assimetrias são imprescindíveis para o restabelecimento da competitividade do setor. Entretanto, enquanto estas não ocorrem, medidas emergenciais de defesa comercial como adoção de alíquotas de importação mais realistas e a exigência de conteúdo nacional em bens consumidos no país precisam ser adotadas.

- O Brasil possui um enorme potencial de crescimento, mas o governo precisa atuar de forma mais efetiva para sanar gargalos principalmente na área de infraestrutura e logística e incentivar a pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, para que esse crescimento se dê de forma sustentável e duradoura.

Previsões conservadoras para 2013

A produção de aço bruto deve crescer 5,8% este ano na comparação com 2012, alcançando 36,5 milhões de toneladas, segundo previsão anunciada recentemente pelo Instituto Aço Brasil, durante o 24º Congresso Brasileiro do Aço, realizado no Rio de Janeiro. As vendas internas estão estimadas em 23,3 milhões de toneladas, o que significa 7,6% a mais do que no ano passado. Já o consumo aparente deve subir para 26,2 milhões de toneladas (+4,2%). As exportações de aço brasileiro devem ser de 8,9 milhões de toneladas este ano, 8,8% a menos do que no ano passado. As previsões do Aço Brasil consideraram crescimento do PIB de 3,7%, porém a Focus já aponta para 3%. O início de 2013 apresentou sinais de desaceleração.

No 1º trimestre, o consumo aparente de produtos siderúrgicos caiu 1,7%, porque as importações diretas diminuíram 15,4%. As vendas internas não aumentaram proporcionalmente com a queda das importações. Subiram apenas 1%. As importações indiretas, de aço contido em bens, aumentaram (16,6%), o que sinaliza transferência de renda e emprego para outros países e o aprofundamento das dificuldades da indústria brasileira do aço. Houve perda de competitividade tanto na importação quanto na exportação.

A apreciação do Real, a carga tributária elevada, infraestrutura insuficiente e logística ineficiente, assim como o alto custo da energia e do gás natural, concorrência predatória de alguns países (subsídios, dumping, etc.) e custo de mão de obra agravam a

situação da indústria nacional. Contrariamente à estratégia adotada sempre que o mercado interno ia mal, as usinas brasileiras produtoras de aço não podem recorrer às vendas externas.

No cenário internacional, há excedente de capacidade de 587 milhões de toneladas em 2013, segundo previsão da Worldsteel Association. O consumo de aço está estagnado nos países desenvolvidos – especialmente Europa, Estados Unidos e Japão – enquanto a China desacelera seu ritmo de crescimento. Os chineses vem se tornando grandes exportadores de aço. Ou seja, o caminho para retomada do crescimento está no Brasil. O mercado interno precisa crescer e a indústria brasileira do aço está preparada para isso. Temos parque produtor tecnologicamente desenvolvido e atualizado, mão de obra qualificada e nível de utilização atualmente baixo que permite atender o dobro do consumo atual de aço sem necessidade de expansão imediata.

A solução para a recuperação da indústria brasileira do aço depende, portanto, da correção das assimetrias (câmbio e tributos), concretização de investimentos em obras e melhoria da infraestrutura. Além disso é necessária a desoneração das cadeias produtivas e maior efetividade das ações de defesa comercial. Hoje todos os países, diante da crise que se estende desde 2008, buscam acesso a mercado e justamente defesa comercial.

Instituto Aço Brasil completa 50 anos e faz homenagem aos dirigentes que fizeram parte dessa história

O primeiro dia do 24º Congresso Brasileiro do Aço foi marcado pela cerimônia de comemoração dos 50 anos do Instituto Aço Brasil. Criada em maio de 1963, a entidade congrega e representa as empresas produtoras de aço no País e atua na promoção do desenvolvimento e da competitividade do setor.

O presidente executivo do Instituto, Marco Polo de Mello Lopes destacou a credibilidade do Aço Brasil junto aos stakeholders, a ética na apresentação e na defesa das demandas do setor e a capacidade de se ajustar às mudanças de cenário no Brasil e no exterior. Marco Polo ressaltou o trabalho dos comitês técnicos, da equipe de colaboradores do Instituto, o planejamento estratégico com metas claras e as parcerias na busca de soluções para os problemas do setor como alguns dos elementos que contribuíram para a história de sucesso do Aço Brasil.

Ao todo, foram homenageados 15 dirigentes que fizeram parte da história do Instituto ao longo desses 50 anos:

HOMENAGEADOS

- **ADEMAR DE CARVALHO BARBOSA** (Ademar de C. Barbosa Filho o representou)
- **ALBANO CHAGASVIEIRA**
- **ANDRÉ B. GERDAU JOHANNPETER**
- **ANTONIO ERMÍRIO DE MORAES** (Antonio Ermírio de Moraes Filho o representou)
- **ANTONIO JOSÉ POLANCZYK**
- **FABIANO PEGURIER**
- **FLÁVIO ROBERTO DA SILVA AZEVEDO** (Conselheiro Alexandre Lyra o representou)
- **FRED WOODS DE LACERDA**
- **JORGE GERDAU**
- **JOSÉ ARMANDO DE F. CAMPOS** (Conselheiro Benjamin Baptista o representou)
- **LUIZ ANDRÉ RICO VICENTE**
- **MARCO POLO DE MELLO LOPES**
- **MARIA SILVIA BASTOS MARQUES**
- **PAULO DIEDERICHSEN VILLARES**
- **PLÍNIO OSWALDO ASSMANN**



Instituto apresenta resultados do Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal e lança Relatório de Sustentabilidade 2013

Passado um ano do lançamento do Protocolo do Carvão Vegetal, através do qual a indústria do aço reafirma o compromisso do setor com a sustentabilidade, o Instituto Aço Brasil apresentou, durante o 24º Congresso Brasileiro do Aço, no Rio de Janeiro, as medidas e iniciativas das empresas associadas nesse período. Na mesma ocasião, o presidente do Conselho Diretor da entidade, Albano Chagas Vieira, anunciou o lançamento do Relatório de Sustentabilidade do setor.

Representando a Ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira, o Secretário Executivo do Ministério, Francisco Gaetani, ressaltou que a Ministra tem se empenhado no diálogo com o setor produtivo e que o relacionamento com o Instituto Aço Brasil tem sido fonte de aprendizado permanente. “O diálogo é o melhor dos incentivos, o mais barato, e a nossa relação com o Aço Brasil tem se pautado nesse diálogo”, disse. Segundo Gaetani, a avaliação positiva do Ministério do Meio Ambiente se deve ao relacionamento com o setor produtivo, que integra a agenda de desenvolvimento do país. “Queremos aprofundar nossa parceria”, concluiu. O Relatório, com os resultados do Protocolo, já está disponível para download no site do Instituto (www.acobrasil.org.br/site/portugues/biblioteca/publicacoes.asp).



“O diálogo é o melhor dos incentivos, o mais barato, e a nossa relação com o Aço Brasil tem se pautado nesse diálogo”

Francisco Gaetani - Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente

Congresso Brasileiro do Aço



Abertura do Congresso
- Sérgio Cabral - Governador do
Estado do Rio de Janeiro



Painel 1 - Cenários da indústria
mundial do aço - Albano Chagas Vieira
Presidente do Conselho Diretor do
Instituto Aço Brasil - Coordenador do
Painel



Congresso Brasileiro do Aço



Painel 2 - Desafio Brasil Competitivo - Jorge Gerdau Johannpeter
Presidente da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade
- Palestrante



Painel 3 - Desafios da Sustentabilidade da Indústria do Aço - Benjamin M. Baptista Filho - Vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil
- Coordenador do painel



Conferência Especial "Indústria do Aço na China: As mudanças globais e suas implicações"
Haiyan Wang - Sócia do Instituto China-Índia - Palestrante

Congresso Brasileiro do Aço



Panel 4 - Situação da economia mundial e perspectivas



Carmen Reinhart
Professora de Harvard
Conferencista



24º Congresso Brasileiro do Aço

A produção brasileira de aço bruto em abril de 2013 foi de 3,0 milhões de toneladas, queda de 1,6% quando comparada com o mesmo mês em 2012. Em relação aos laminados, a produção de abril, de 2,2 milhões de toneladas, apresentou alta de 3,3% quando comparada com abril do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2013 totalizou 11,3 milhões de toneladas de aço bruto e 8,4 milhões de toneladas de laminados, redução de 3,6% e 0,1%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2012.

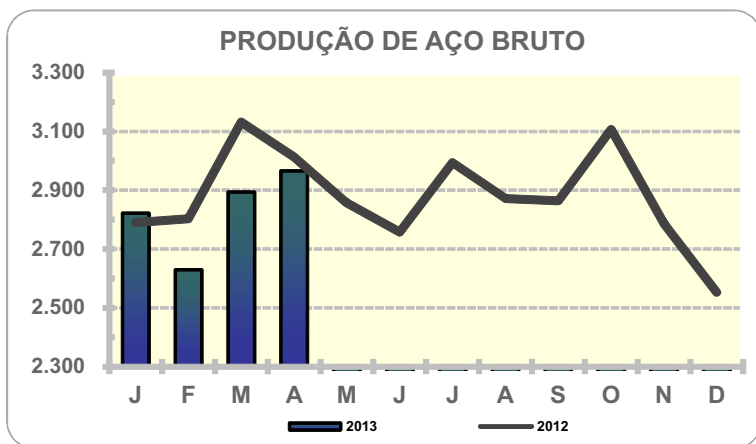
Quanto às vendas internas, o resultado de abril de 2013 foi de 1,9 milhão de toneladas de produtos, aumento de 6,2% em relação a abril de 2012. As vendas acumuladas em 2013, de 7,3 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 2,3% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em abril de 2013 atingiram 817 mil toneladas no valor de 540 milhões de dólares. Com esse resultado, as

exportações em 2013 totalizaram 3,3 milhões de toneladas e 2,1 bilhão de dólares, representando declínio de 3,7% em volume e de 13,2% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em abril o volume de 330 mil toneladas (US\$ 371 milhões) totalizando, desse modo, 1,2 mil de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, redução de 10,7% em relação ao mesmo período de 2012.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em abril foi de 2,3 milhões de toneladas, totalizando 8,5 milhões de toneladas em 2013. Esses valores representaram alta de 7,8% e 0,7%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.



MÊS	2012	2013
J	2.790	2.822
F	2.803	2.629
M	3.132	2.894
A	3.013	2.965
M	2.856	-
J	2.757	-
J	2.993	-
A	2.871	-
S	2.864	-
O	3.107	-
N	2.786	-
D	2.552	-